

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

21 – O Poder dos Instrumentos (II)

03.07.22

(Parte IV – Capítulo XIV)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -
Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo
2020 - 2022

1

A segunda parte do Ioga da autoperfeição trata do
poder aumentado, ampliado e retificado
dos instrumentos de nossa natureza normal.

O cultivo dessa segunda perfeição não precisa esperar que
a igualdade da mente e do espírito
esteja solidamente estabelecida,
mas isso é indispensável para que
o poder dos instrumentos
possa se tornar completo
e agir com a segurança da direção divina.

O objetivo desse cultivo é
fazer da natureza um instrumento
capaz de cumprir as obras divinas.

2

Todo trabalho é feito por um poder,
pela Shakti,
e visto que o loga integral não pede o abandono das obras,
mas, ao contrário,
a execução de todas as obras
em uma consciência divina
e com a guiança suprema,
os poderes característicos dos instrumentos
– mente, vida e corpo –
devem ser, não só purificados de defeitos,
mas elevados à aptidão necessária para essa ação mais vasta.

No final,
eles devem passar por
uma transfiguração espiritual
e supramental.

3

Essa segunda parte da sadhana
ou disciplina da autoperfeição,
compreende quatro elementos,
e o primeiro deles é a shakti justa,
a condição justa dos poderes da
inteligência, do coração, da mente vital e do corpo.

4

Há também um prana psíquico,
uma mente prânica ou alma de desejo;
esse também pede sua própria perfeição.

Aqui também, a primeira necessidade é
uma plenitude da capacidade vital na mente,
seu poder de fazer seu trabalho completo,
de possuir todos os impulsos e todas as energias
fornecidas à nossa vida psíquica interior
a fim de que se realizem nessa existência,
de contê-los
e ser um instrumento para aplicá-los
com força,
liberdade
e perfeição.

5

Muitas das qualidades que necessitamos para nossa perfeição
– a coragem, o poder-vontade efetivo na vida,
todos os elementos do que agora chamamos
força de caráter e força de personalidade –
dependem em grande medida da abundância do prana psíquico
para ter uma mola e um vigor completo em sua ação dinâmica.

Mas junto com essa abundância
deve haver a alegria, a clareza e a pureza
estabelecidas no ser vital psíquico.

Esse dinamismo não deve ser uma força
agitada, fervente, tempestuosa, caprichosa ou brutalmente apaixonada;
a energia deve estar aí,
ela deve ter a exaltação de sua ação,
mas uma energia clara, feliz e pura,
uma exaltação estabelecida, sustentada com firmeza e pura.

6

E, como terceira condição para sua perfeição,
o prana psíquico deve tomar posição em uma igualdade completa.

A alma de desejo deve desembaraçar-se dos clamores,
das insistências ou da inconstância de seus desejos,
a fim de que eles possam ser satisfeitos
com justiça e equilíbrio e da maneira correta
e, por fim, ela deve livrá-los por completo
de seu caráter de desejo
e mudá-los em impulsos da Ananda Divina.

Para isso, a alma de desejo não deve ter demandas
nem buscar impor-se ao coração, à mente ou ao espírito,
mas aceitar com uma forte igualdade, passiva e ativa,
todos os impulsos e todas as ordens,
quaisquer que sejam, que lhes venham do espírito
através do canal de uma mente imóvel e de um coração puro.

7

E ela deve aceitar também qualquer resultado do impulso:
a fruição maior ou menor, plena ou nenhuma,
que lhe é dada pelo Mestre de nosso ser.

Ao mesmo tempo, a posse e a fruição são
sua lei, sua função, sua utilidade, *svadharma*.

A alma de desejo
não foi feita para ser destruída ou mortificada,
insensibilizada em seu poder receptivo,
triste, reprimida ou mutilada,
tornada inerte ou ser anulada.

Ela deve ter um pleno poder de posse,
um alegre poder de fruição,
um exultante poder de paixão
e de enlevo puros e divinos.

8

A fruição que ela terá será, em essência,
 uma beatitude espiritual,
 mas uma beatitude que abarca e transforma
 a alegria mental, emocional, dinâmica, vital e física;
 portanto, ela deve ter uma capacidade integral
 para possuir e fruir,
 e não deve falhar
 ao espírito, à mente, ao coração, à vontade e ao corpo
 por incapacidade, fadiga ou inaptidão
 para suportar as grandes intensidades.

Plenitude,
 pureza e alegria claras,
 a igualdade,
 a capacidade de possuir e de fruir
 constituem a perfeição quádrupla do prana psíquico .

9

O outro instrumento que necessita perfeição é o *citta*,
 e no significado completo dessa expressão
 podemos incluir o ser emocional
 e o ser psíquico propriamente dito.

Esse coração, esse ser psíquico do ser humano,
 atravessado pelos fios dos instintos vitais,
 é uma trama de cores misturadas e inconstantes,
 de emoções e de vibrações da alma,
 boas e más, felizes e infelizes,
 satisfeitas e insatisfeitas,
 calmas e agitadas,
 intensas e obtusas.

Assim agitado e invadido,
 ele não conhece a paz real,
 é incapaz de uma perfeição estável de todos os seus poderes.

10

Pela purificação, pela igualdade,
pela luz do conhecimento, pela harmonização da vontade,
ele pode ser levado a uma intensidade tranquila e à perfeição.

Os dois primeiros elementos dessa perfeição são,
de um lado, uma doçura, uma amplidão, uma gentileza,
uma calma e uma clareza elevadas e vastas
e, do outro lado, uma força e intensidade poderosas e ardentes.

Na ação e no caráter divinos,
assim como na ação e no caráter humanos comuns,
há sempre dois elementos:

a doçura e a força, a gentileza e o poder,
saumya e raudra,
a força que persiste e harmoniza,
a força que se impõe e compele,
Vishnu e Ishana, Shiva e Rudra.

11

Ambos são igualmente necessários para uma ação perfeita no mundo.

As distorções do poder de *Rudra* no coração são
as paixões tempestuosas,
a cólera e a agressividade,
a severidade,
a dureza,
a brutalidade,
a crueldade,
a ambição egoísta
e o amor pela violência
e a dominação.

Essas e outras distorções humanas devem desaparecer,
pelo florescimento de um ser psíquico
calmo, claro e doce.

12

Porém, por outro lado,
a incapacidade para a força
é também uma imperfeição.

A permissividade e a fraqueza, a autoindulgência,
certa debilidade e frouxidão ou passividade inerte do ser psíquico
são os últimos resultados de uma vida emocional e psíquica
em que a energia e o poder de impor-se
foram reprimidos, desencorajados e anulados.

A perfeição total tampouco consiste em possuir
apenas a força de perseverar
ou em cultivar apenas
um coração de amor, caridade,
tolerância, benignidade,
submissão e paciência.

13

O outro lado da perfeição
comporta o poder contido e calmo,
não egoístico,
de Rudra,
armado com a força psíquica,
a energia do coração forte
que é capaz de suportar sem recuar
uma ação prolongada
ou exteriormente austera,
ou mesmo violenta,
quando necessário.

14

A luz sem limite de uma energia,
de uma força e de um poder harmonizados
com a doçura e a clareza do coração,
capazes de serem unos na ação
– o relâmpago de Indra,
que tem origem na
orbe de néctar dos raios lunares de Soma,
é a perfeição dupla.

Esses dois aspectos, *saumyatva*, *tejas*,
devem basear sua presença e sua ação
na igualdade firme do temperamento e da alma psíquica,
liberados de toda grosseria
e de todo excesso
ou de todo defeito na luz do coração
ou no poder do coração.

15

Um outro elemento necessário é a fé no coração,
a crença no bem universal,
uma vontade de agir para o bem universal,
a abertura à Ananda universal.

O ser psíquico puro é da essência de Ananda
e vem da alma de deleite no universo,
mas o coração superficial das emoções
é subjugado pelas aparências contraditórias do mundo
e sofre numerosas reações
de tristeza,
de medo,
de depressão,
de paixão
e de alegrias
parciais e efêmeras.

16

A igualdade do coração é necessária para a perfeição,
 mas uma igualdade passiva não basta;
 deve haver a percepção de um poder divino
 que trabalha para o bem por trás de todas as experiências,
 uma fé e uma vontade
 que podem mudar em néctar os venenos do mundo
 e ver a intenção espiritual mais feliz por trás da adversidade,
 o mistério do amor por trás do sofrimento,
 a flor da força e da alegria divinas na semente da dor.

Essa fé, *kalyana-sraddha*,
 é necessária, para que o coração
 e todo o ser psíquico manifestado
 possam responder à Ananda divina secreta
 e se tornar essa essência original verdadeira.

17

Essa fé e essa vontade devem ser acompanhadas
 de uma capacidade para amar,
 devem abrir-se a um amor sem limites,
 vasto e intenso,
 pois a razão de ser principal do coração,
 sua verdadeira função,
 é amar.

Ele é o instrumento predestinado de nossa união
 e de nossa unidade completas;
 ver a unidade no mundo pela compreensão não basta,
 a menos que a sintamos também
 com o coração e no ser psíquico,
 e isso significa um deleite no Um
 e em todas as existências do mundo n'Ele,
 um amor por Deus e por todos os seres.

18

A fé do coração
e a vontade de agir para o bem
são fundadas na percepção do Divino imanente,
único em todas as coisas,
que conduz o mundo.

O amor universal deve fundar-se na visão do coração
e na percepção psíquica e emocional do Divino único,
do Self único em todas as existências.

Esses quatro elementos formarão então uma unidade,
e até mesmo o poder de Rudra,
que conduz a batalha pela justiça e pelo bem,
procederá de um poder de amor universal.

Essa é a perfeição do coração mais alta
e mais característica,
prema-samarthya.

19

A última perfeição é a da inteligência e da mente pensante, *buddhi*.

A primeira necessidade é a clareza e a pureza da inteligência.

Ela deve ser liberada das reivindicações do ser vital,
que busca impor os desejos da mente em lugar da verdade,
ser liberada das reivindicações agitadas do ser emocional,
que se esforça para colorir, deformar, limitar e falsificar a verdade
com as tonalidades e as formas das emoções.

Ela deve ser liberada de seus próprios defeitos também:
da inércia no poder de pensar,
da estreiteza obstrutiva
e da falta de vontade de abrir-se ao conhecimento,
da desonestidade intelectual no pensamento,
dos preconceitos e preferências,
da teimosia na razão
e das determinações falsas da vontade de conhecer.

20

Sua única vontade deve ser de tornar-se um espelho puro da Verdade,
de sua essência e de suas formas, de suas medidas e relações:

um espelho claro, uma medida justa,
um instrumento de harmonia fino e sutil,
uma inteligência integral.

Essa inteligência clara e pura pode, então,
tornar-se algo de luz serena,
uma irradiação forte e pura que emana do sol da Verdade.

Mas ela, tampouco, pode tornar-se apenas
uma concentração de luz branca e seca,
mas deve ser capaz de toda a variedade da compreensão:
tornar-se flexível, rica, maleável,
brilhante com toda a chama da Verdade
e variada, com todas as suas cores na manifestação,
aberta a todas as suas formas.

21

E assim preparada,
ela se desembaraçará de todas as limitações,
não estará fechada nessa ou naquela capacidade
ou forma ou atividade de conhecimento;
ela será um instrumento capaz de qualquer trabalho,
pronta a tudo o que o *Purusha* lhe demandar.

Pureza,
irradiação clara,
variedade rica e flexível,
capacidade integral
formam a quádrupla perfeição da inteligência pensante,

visuddhi, prakasa,
vicitra-boddha,
sarva-jnana-samarthya.

22

Assim aperfeiçoados,
os instrumentos normais agirão
cada um segundo sua natureza,
sem a interferência indevida de um ou de outro,
e servirão à vontade desobstruída do Purusha,
em uma totalidade harmoniosa de nosso ser natural.

Essa perfeição deve aumentar de maneira constante
sua capacidade de ação,
a energia e a força de suas operações
e certa grandeza do escopo de sua natureza total.

Os instrumentos estarão, então,
prontos a transformar-se em sua própria ação supramental,
em que encontrarão
– mais absoluta, mais unificada –
a luminosa verdade espiritual da natureza inteira aperfeiçoada.

23

Examinaremos mais tarde
os meios para alcançar essa perfeição dos instrumentos;
pelo momento,
será suficiente dizer que as condições principais são
a vontade,
a auto-observação,
o autoconhecimento
e a prática constante,
abhyasa,
de modificação e transformação de si.

O *Purusha* tem essa capacidade,
pois o espírito dentro pode sempre
mudar e aperfeiçoar
as operações de sua natureza.

24

Mas o ser mental deve abrir o caminho
 para uma introspecção clara e vigilante,
 abrir-se a uma busca
 e a um autoconhecimento sutil
 que lhe dará a compreensão
 e a mestria crescentes
 de seus instrumentos naturais,
 e uma vontade insistente e obstinada
 para corrigir-se e transformar-se.

– pois a essa vontade
 a Prakriti acaba sempre por responder,
 malgrado todas as dificuldades
 e qualquer que tenha sido
 a duração prolongada
 de sua resistência original –

25

e, por fim, por uma prática incansável,
 que rejeitará sem interrupção
 todos os defeitos e todas as distorções
 e os substituirá pelo estado correto
 e por um modo de funcionar justo e intensificado.

Ascese, tapasia, paciência, fidelidade
 e a retidão do conhecimento e da vontade
 são as coisas necessárias,
 até que um Poder maior que nosso self mental
 intervenha diretamente
 para efetuar uma transformação mais fácil e mais rápida.

26

14- O PODER DOS INSTRUMENTOS

14.1- Os Quatro Membros

- A correta condição dos poderes da Inteligência, coração - mente, vida e corpo.
- Objetivo: tornar a natureza um instrumento apropriado para os trabalhos divinos: "elevant, ampliar e retificar o poder dos instrumentos de nossa natureza".

14.2- O Corpo

- O corpo é uma base também para toda ação interior. Deve ser acostumado a não impor seus próprios limites aos membros mais nobres.
- O controle do corpo e vida pela mente e seu pensamento e vontade é o primeiro passo em direção a essa mudança. Depois a mente deve dar lugar ao espírito, à força espiritual.
- O corpo deve ser capaz de ser preenchido e utilizado por qualquer intensidade de mente superior ou espiritual, ou força vital, sem ter qualquer parte do instrumento mecânico agitada, derrubada, quebrada ou danificada pelo influxo ou pressão.

27

14.3- O Vital

- A energia será de um ilimitável poder-vital ou força prânica; e sustentando e utilizando essa energia prânica, um poder-vontade superior.
- No Yoga Integral essa energia é comandada:
 - a) primeiro por uma vontade na mente, amplamente abrindo a si própria, e potentemente chamando para dentro a shakti prânica universal;
 - b) depois, pela vontade na mente, abrindo a si própria ao Espírito e seu poder, chamando para dentro uma força prânica supramental;
 - c) então, pela Vontade supramental mais alta do Espírito, entrando e tomando diretamente a tarefa do aperfeiçoamento do corpo.
- É necessário uma Fé - *Shradha* - no poder da mente em colocar sua vontade sobre o estado e ação do corpo, tal como aqueles que curam doenças pela fé, vontade ou ação mental.
- O prana não é apenas uma força para ação da energia física e vital, mas suporta também a ação mental e a espiritual.
- O domínio do prana deve ser pela vontade, e nunca depende de exercícios físicos ou respiratórios.
- É também necessário a plenitude da capacidade vital na mente, equilibrada em uma completa igualdade, clareza e pureza.

28

14.4- A Mente (citta)

- Inclui o ser emocional. Deve ser levada a uma tranquila intensidade e perfeição através de purificação (desejo, ego), igualdade, luz do conhecimento e harmonização da vontade.
- Os resultados: doçura, abertura, grandiosidade, calma, clareza, vigorosa e ardente força e intensidade.
- Dois lados da perfeição:
 - a) amor, caridade, tolerância, doçura, brandura, indulgência;
 - b) auto-contido, calmo e não egoístico poder de Rudra, que é capaz de suportar, onde necessário, uma violenta ação (incapacidade de força é também uma imperfeição).

14.5- Inteligência e Mente Pensante (buddhi)

- Primeiro libertada dos clamores do ser vital - o desejo.
- Libertada também de suas próprias imperfeições: inércia de pensamento, estreiteza e má vontade para abrir-se ao conhecimento, prepotência, preferência.
- Deve tornar-se um desenegrecido espelho da verdade, capaz de toda variedade de compreensão, aberta a todas as formas da manifestação da verdade. Clareza e pureza.

29

14.6- Principais Condições para a Perfeição

- Vontade, auto-observação, auto-conhecimento.
- Uma constante prática ou auto-modificação e transformação.
- Ascese, *tapasya*, paciência, fé, retitude de conhecimento e vontade.
- O ser mental deve abrir o caminho por uma clara e observadora introspecção.
- Posteriormente, um poder maior diretamente intervém para efetuar uma mais rápida e mais fácil transformação.

PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS					
IGUALDADE	PLENOS PODERES				EVOLUÇÃO
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	ELEVAÇÃO DA NATUREZA - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	FORÇA DE ALMA (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	SHAKTI DIVINA Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	SHRADHA Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobrememente Supramente Ser Gnóstico

30